UNITAU

UNITAU
Universidade de Taubaté

III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH0664

A COLABORAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS-GO

ANNE KELLY APARECIDA DE SOUZA TASSARA
MOACIR JOSÉ DOS SANTOS
anne_kelly87@hotmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MOACIR JOSE DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A COLABORAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS - GO

1. Anne kelly Aparecida de Souza Tassara, Mestranda.[1]
2. Moacir José dos Santos, Dr.[2]

Resumo

Este artigo examina a colaboração do capital social no desenvolvimento do município de Morrinhos – GO. As discussões sobre o conceito de capital social ganham cada vez mais espaço na sociedade, principalmente pela razão de que diversos autores entendem capital social como um fator preponderante para que haja desenvolvimento regional. Nesse sentido, o tema aponta a diversidade de definições dos conceitos e as contradições sobre capital social. O objetivo da pesquisa é defender a necessidade de aplicação de uma pesquisa qualitativa para definir as características do capital social presentes que colaboram para o desenvolvimento de Morrinhos- GO. O método utilizado nesta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, com dados obtidos juntos a órgãos competentes, análise de literatura e de dados bibliográficos. Os resultados da pesquisa sugerem para a necessidade de aplicação de uma pesquisa qualitativa para definir as características do capital social no desenvolvimento de Morrinhos- GO.

Palavras-chave: Capital social. Desenvolvimento. Morrinhos-GO.

[1] Graduada em Ciências Contábeis, Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté – UNITAU (www.unitau.br). Professora efetiva da FAFICH (www.fafich.org.br). (anne_kelly87@hotmail.com).

[2] Graduado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2006). – Professor do Programa de Pós – graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU (www.unitau.br). E-mail: santos.mj@ig.com.br

A COLLABORATION OF CAPITAL DEVELOPMENT IN THE CITY OF MORRINHOS - GO

Abstract

This article examines the collaboration of the social capital in the development of the municipality of Morrinhos, GO State. Discussions on the concept of social capital gain ever more space in society, mainly for the reason that several authors understand social capital as a predominant factor for regional development. In this sense, the theme points the diversity of definitions of concepts and contradictions about social capital. The goal of the research is to defend the need for application of a qualitative research to define the characteristics of the social capital present and collaborate to the development of Morrinhos, GO State, Brazil. The method used in this research is characterized as exploratory, qualitative approach, with data obtained together the competent organs, literature and analysis of bibliographic data. The survey results suggest the need for application of a qualitative research to define the characteristics of social capital in the development of Morrinhos, GO State, Brazil.

Key-words: *Social Capital. Development. Morrinhos-GO.*

1. INTRODUÇÃO

Pensar em desenvolvimento de uma determinada localidade não é fácil, ainda mais quando se refere a capital social e se a industrialização instalada em determinada localidade gerou desenvolvimento, ou não para região. De fato, é estudo árduo pela razão de que faz se necessário analisar diversos fatores, antes e após a industrialização e também verificando a influência do capital social como, por exemplo: o tamanho da região, o número de habitantes, as relações entre as pessoas, às políticas públicas praticadas pelos governantes, as organizações representativas da sociedade, a economia, enfim, pensar em desenvolvimento é pensar em um conjunto de fatores que juntos somam para propiciar o crescimento da região em diversas áreas contribuindo para assim para o desenvolvimento regional.

Entretanto, a forma com as pessoas se relacionam dentro de uma sociedade faz toda a diferença para seu desenvolvimento. Lechner (1990), em um estudo na América Latina verifica que é insatisfatória uma política pública fundamentada na racionalidade do mercado, pois dessa forma não há participação das pessoas, e isso não gera progresso a sociedade. Nesse sentido, é muito importante a integração das pessoas com os gestores públicos, pois essa aproximação faz com que as necessidades sociais sejam melhores apontadas, facilitando a solução pelo poder público. Por isso, é de suma importância o capital social, pois a relação como a sociedade e seus governantes se comunica faz toda a diferença para que a região sempre esteja se desenvolvendo.

O presente estudo tomará como objeto o município de Morrinhos, explanando sobre a influência do capital social em suas políticas públicas e seus fatores socioeconômicos, demonstrando a necessidade de aplicação de uma pesquisa qualitativa para definir as características do capital social no desenvolvimento do município.

Morrinhos está situado na região sul do Estado de GO, e se localiza a 128 Km de Goiânia (capital do estado de GO), 336 km de Brasília (capital do Brasil) e 56 km de Caldas Novas (considerada a maior estância hidrotermal do mundo).

O município com 2.976 km² situa-se na vertente goiana do Rio Paranaíba e é banhado pelos rios Piracanjuba e Meia Ponte e pelos ribeirões Formiga, Monjolinho, da Divisa, Mimoso e outros menores. Relativamente ondulado. Suas principais rodovias são a BR-153 e GO-213, além de diversas rodovias municipais.

A região possui fácil acesso a pontos importantes dentro da economia do Estado, também se destaca pela agropecuária com abundância no fornecimento de matéria-prima, uma das razões de muitas empresas se instalarem no município.

Apesar de ser um município considerado pequeno pelo o número de habitantes, atraí muitas empresas que contribuem para o seu crescimento. E diante, dos fatos expostos à pesquisa buscará como resultado a defesa de aplicação de pesquisa qualitativa para definir as características da colaboração do capital social no desenvolvimento do município, destacando as áreas: políticas e públicas, também na área de industrialização. Para alcançar o objetivo à pesquisa será exploratória, bibliográficas de autores que conceituam capital social e documental nos dados divulgados pelo Instituto Mauro Borges (IMB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) e a Prefeitura Municipal de Morrinhos – GO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS SOBRE CAPITAL SOCIAL

Capital social remete-se a forma como a sociedade se estrutura diante de suas interações sociais, como: grupos, redes, cooperação e a confiança em uma nas outras.

Entretanto, capital social possui vários autores que o conceituam, pois é um tema bastante amplo e discutido na sociedade por refletir o desenvolvimento social.

O conceito capital social foi recuperado no fim da década de 70 pelo economista Gleen Loury e pelo sociólogo Ivan Light, tendo como desígnio de “proporcionar novos caminhos na direção de pensar mecanismos que potencializem a capacidade participativa da sociedade” (BAQUERO, 2001, p.25).

Quando se menciona capital social há a necessidade de levar em consideração as lições que Pierre Bourdieu (1980), James Coleman (1990,1999) e Robert Putnam (2006), pois são autores que discorrem e estabelecem importantes considerações sobre capital social. As ideias de Pierre Bourdieu são vistas como tendo enfoque: táticas de reprodução ou a modificações de posição na estrutura social, ou seja, começa a partir disso a inserir na estrutura de diagnóstico do capital social uma percepção conflituosa (COSTA&COSTA, 2005). Para James Coleman, o foco está no desenvolvimento do

capital humano, onde coloca uma ponte entre a teoria da escolha lógica e as relações sociais, de forma que Robert Putnam afunila para a associação entre responsabilidades cívica, políticas públicas e desenvolvimento econômico (COSTA & COSTA, 2005).

James Colemam leva em apreço as relações de confiança para definir capital social, que o agrupamento das pessoas é uma condição favorável. Deixa claro que as pessoas podem utilizar elementos como: máquinas (capital físico) e seus conhecimentos (capital humano) para atingir seus fins, James afirma que a interpendência é tão importante, que as pessoas só conseguem chegar em seus objetivos com a ajuda uma das outras. Nesse sentido, demonstra que deve haver relações de confiança para que as ações se tornem conjuntas. Para Colemam o capital social não está disposto nas pessoas, mas sim em suas relações. (Coleman, 1990:300-304).

Na atualidade acadêmica são observados diversos posicionamentos referentes aos conceitos de capital, vem se formando pensamentos para melhor definir e consequentemente compreender a forma em que o capital se enquadra e classifica em determinada situação gerando assim desenvolvimento.

Para Neves; Pronko; Mendonça (2012),

> [...] o capital pode ser considerado em sua forma econômica ("capital econômico") – quando o campo de sua aplicação for o das trocas mercantis, por exemplo, sem que isso implique desconhecer as formas culturais (capital cultural) ou sociais (capital social) de sua aplicação. (NEVES; PRONKO; MENDONÇA, 2012, p.el).

Bourdieu (1998) mostra que o capital como uma estrutura social que pode ser mudada de posição, define o Capital Social como,

> [...] o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 1998, p. 67).

Analisar a dependência dos conceitos entre si, e identificar suas dependências colaboram para a compreensão de capital, segundo Bourdieu (1998, p. 86),

> [...] acumulação de capital cultural desde a mais tenra infância – pressuposto de uma apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis – só ocorre sem demora ou perda de tempo, naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação. Por conseqüência, a transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital. (BOURDIEU, 1998, p. 86).

Santos (2003) faz uma abordagem sobre capital social mostrando que o tema possui defensores e opositores,

> Como muitos outros temas em franco desenvolvimento acadêmico, o tema capital social já angariou para si diversos defensores e opositores ferrenhos, mesmo não havendo (ou talvez devido ao fato de não haver) sequer um consenso sobre sua definição teórica. Tanto que Michael Edwards, um ex-Especialista Sênior em Sociedade Civil do Banco Mundial, hoje Diretor da Unidade de Governança e Sociedade Civil da Fundação Ford, divide os pesquisadores que têm alguma relação com o tema em três grupos: os entusiastas, para quem o capital social seria uma espécie de "elo perdido" da sociedade, o ingrediente que faltava para fazer as mais diversas equações sociais e econômicas funcionarem; os céticos, que enxergam nos entusiastas uma inocência ao extremo, rejeitando até mesmo a noção de "capital" da expressão; e, por último, os táticos, que, apesar de verem no capital social um papel importante em várias dimensões (inclusive, dizem, na de trazer para o pensamento e debate econômicos considerações mais complexas do que a mera "racionalidade do mercado"), também se preocupam com a falta de rigidez metodológica com que muitos dos entusiastas tratam suas pesquisas acerca do tema (EDWARDS, 1999). Apenas um tema apaixonante, como é o caso do capital social, poderia trazer à tona sentimentos tão diversos […]. (SANTOS, 2003, p. 9).

Baquero (2001) sugere que o capital social nasce com a necessidade de ligação entre o mundo real e o mundo teórico, de forma com que isso gere um conjugado de recursos inerentes às relações sociais, tornando possível chegar a determinadas finalidades que não seriam alcançadas na sua ausência,

> O capital social é gerado por redes de confiança, que proporcionam o elemento de previsibilidade que está ausente, tendo em vista o baixo estoque de racionalidade formal nos sistemas políticos" (BAQUERO, 2001, p.36).

Analisando os conceitos citados, entende-se que o capital social é de fundamental importância para que haja desenvolvimento, pois capital social está atrelado diretamente com as relações sociais, a forma como as pessoas se relacionam é um dos fatores que proporciona o desenvolvimento onde as mesmas estão inseridas. Ao

longo do estudo permitirá um entendimento sobre a colaboração do capital social no desenvolvimento de Morrinhos-GO.

2.2 CAPITAL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DAS POLITÍCAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS-GO.

Capital social para Moraes (2003) pode simbolizar como propício exemplo de um importante meio para o processo de desenvolvimento territorial. Neste mesmo raciocínio, destaca Putnam (1996), que ressalta o capital social é como um veículo para geração do desenvolvimento.

Através de pesquisas de diversos estudiosos, foram percebendo a importância da participação das pessoas nas políticas públicas, assim como recomenda Sen (1998, p. 597),

> a relevância intrínseca dos direitos civis e políticos garantidos pela democracia, autoriza a defender sua vigência sem que seja necessário demonstrar se essa forma de democracia fomenta ou não o crescimento econômico. Esse posicionamento não deixa de ser uma novidade se considerando que por muito tempo a teoria democrática liberal vigente recomendou sacrificar alguns direitos políticos e civis, por os considerar como obstáculos para o desenvolvimento.

Diante da precisão de um desenvolvimento local, percebeu-se que o capital social é enaltecido onde as pessoas possuem o pensamento de que se juntarem seus esforços para um trabalho coletivo, ou seja, quanto mais cooperação entre elas, isso trará benefícios para sociedade que estão inseridas, facilitando as oportunidades, as mudanças para melhorar o meio social.

As políticas públicas voltadas para ouvir os cidadãos visam uma melhoria na qualidade de vidas das pessoas, apesar é claro que infelizmente o poder público não possa atender todos os anseios da sociedade, e assim resolvendo todos os problemas sociais, entretanto quando há uma integração entre cidadão e política, isso faz com que seja resgatando a dignidade e a confiança na democracia.

Em relação à democracia o pensamento de Joslyn e Ligler (2001) menciona que as eleições é um mecanismo que propicia a mensuração da confiança dos cidadãos no

sistema de político vigente em sua região, pois através do pleito os cidadãos expressam se concordam ou não com a forma que está sendo governada sua região.

Pensando no progresso social os governantes do município perceberam que a participação dos cidadãos na elaboração das políticas públicas ajudaria e muito o crescimento municipal.

Deste modo, o município convida todos os cidadãos para participarem das audiências públicas realizadas na Câmara de Vereadores para que haja uma interação entre a população e a política, e também para que as pessoas fiquem por dentro dos projetos de leis e fazendo sugestões para melhorar a gestão do município.

A gestão pública de Morrinhos identificou que a participação dos indivíduos é de suma importância para a política, isso é o capital social aplicado a práticas públicas é a partir dessa atitude de voltar a políticas públicas para a sugestão das pessoas irá fazer com que o município gere cresça atendendo a necessidade dos indivíduos, essa junção de ideias fazem toda a diferença para desenvolvimento municipal.

Com o pensamento de interagir a população com a política, o presidente da Câmara de Vereadores de Morrinhos institui em fevereiro de 2014 um projeto que se chama “O Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)”, o qual tem como objetivo ouvir as sugestões, informações e demandas repassadas pela população para complementar as políticas públicas.

Esse projeto tem como finalidade possuir um canal de comunicação entre o Poder Legislativo e a comunidade morrinhense. E a população pode utilizar dessa comunicação pela internet pelo site www.morrinhos.go.leg.br , onde constará o link que direcionará a comunicação do cidadão. E também o Serviço de Atendimento ao Cidadão pode ser feito pelo telefone (64) 3413-3095.

As pessoas que confiam em seus representantes, nas práticas públicas, possibilitam a construção de uma democracia participativa, onde há confiança, um dos pilares para o surgimento do capital social.

As políticas públicas de Morrinhos estão trabalhando para que haja essa participação dos cidadãos visando sempre o desenvolvimento local. O governo de Morrinhos, também interage com a população por meios jurídicos, ou seja, o governo possui procuradores jurídicos que auxiliam a democracia participativa.

São os procuradores jurídicos que buscam dar efetividade às decisões originárias da participação dos cidadãos. Ao analisar a legalidade das decisões complementares da Administração Pública, o Procurador do Município confere se o exercício administrativo está de acordo com as normas da Constituição da República de 1988 e sempre resguardando os direitos dos cidadãos.

O capital social está presente no município que preza desenvolvimento, pois quando há uma interação entre as pessoas e o governo, isso acarreta uma confiança em seus representantes ainda mais quando existe uma associabilidade, há uma cooperação vertical (entre cidadãos e governo) voltada para ouvir a necessidade dos cidadãos, o município cresce, ou seja, o município estará sempre em um processo de desenvolvimento.

2.3 CAPITAL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS-GO

O capital social esta inserido também no desenvolvimento do município no que se refere a industrialização, pois impacta na questão econômica do município. Para Fukuyama (1995) o capital social está atrelado ao sentimento de confiança e que altos níveis dessa confiança social determinam desenvolvimento econômico, principalmente na passagem da economia pós-industrial.

As empresas ao se instalarem em determinada localidade, faz todo um estudo de viabilidade começando pela região, matéria prima, mão de obra, políticas de incentivos fiscais, políticas de financiamentos oferecidas pelo governo, dentre outros aspectos que são analisados.

Deste modo, ao analisar todos esses aspectos há uma mensagem subliminar que as empresas buscam que é a confiança daquele município. E a confiança é que faz que o município atraia sempre empresas para sua localidade.

Neste raciocínio, Arraes e Barreto (2003, p.2) demonstra o alcance do capital social desempenha no processo de desenvolvimento econômico. Portanto,

> Alguns estudos recentes sobre crescimento econômico vêm incluindo elementos institucionais para explicar a convergência dos modelos de crescimento endógeno. E vem sendo ressaltado que as instituições

> influenciam no equilíbrio de longo prazo dos países. Elementos de um ambiente institucional que incluem a qualidade do governo, do sistema jurídico, garantia de liberdades civis e políticas dos indivíduos, direito de propriedade, democracia, sistema legal (formal), e outras variáveis que de uma ou de outra maneira estão relacionadas com o conceito de capital social (ARRAES e BARRETO, 2003, p.2-3).

No entanto, as empresas analisam diversas variáveis para se chegar à confiança de escolher determinada localidade para se instalarem, ou seja, estão atreladas ao capital social.

O município de Morrinhos encontra-se em ótima localização, é bem visto pelos grandes investidores, pois o município oferece facilidade tanto para a obtenção de matéria prima para produção quanto para o escoamento da mesma, seja ela, agropecuária ou industrial, pois Morrinho situa-se a 289 km de São Simão, porto de acesso a Hidrovia Paranaíba/Paraná/Tietê, principal ponto de ligação hidroviária entre o Centro-Oeste e os países do MERCOSUL, conforme figura1.

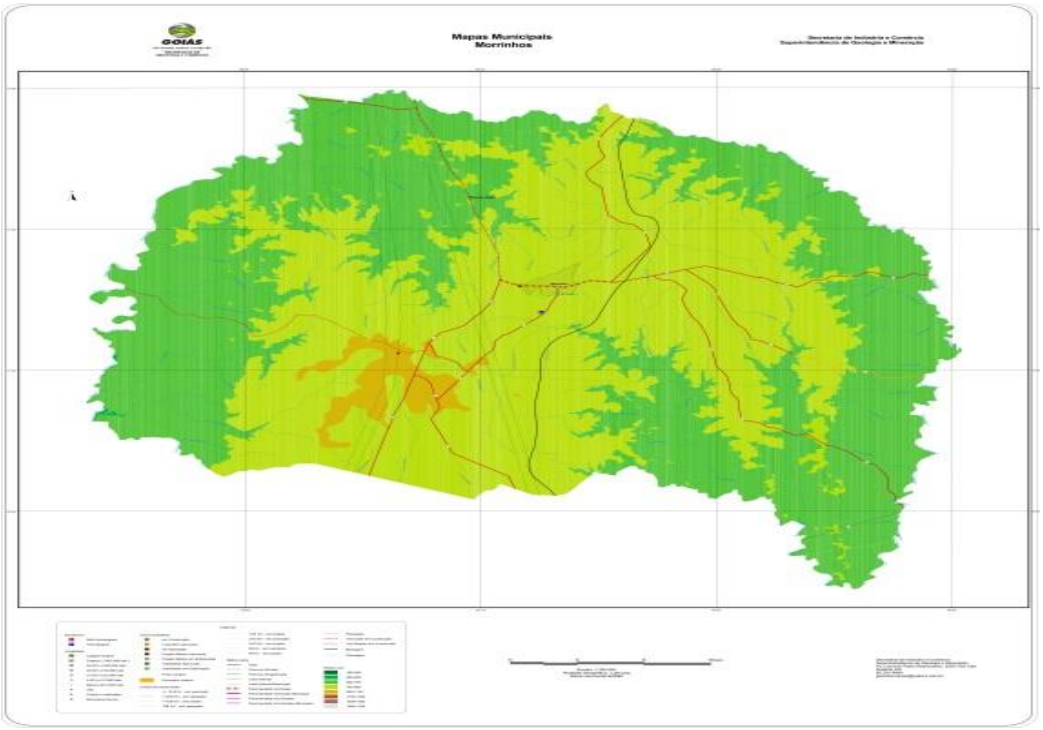

Figura 1. Mapa do município de Morrinhos – Go.
Fonte: Instituto Mauro Borges.

Morrinhos possui o Distrito Agroindustrial de Morrinhos (DAIMO), o qual é gerido por órgão do Governo Estadual chamado de GO Industrial. O Distrito foi organizado de forma que facilite a instalação de empresas que escolhem o município para exercer suas atividades. Dessa forma, o DAIMO é todo infra estruturado, contendo ruas asfaltadas, iluminação, rede de esgoto, fibra óptica, estudo de impacto ambiental (EIA), e também é cadastrado para receber incentivos fiscais de Estado e União, ou seja, Morrinhos através de parcerias políticas projetou um lugar para receber a industrialização que deseja o município para promover suas atividades econômicas.

As empresas de grande porte que se instalaram em Morrinhos gerando muitos empregos são:

- ✓ Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos (COMPLEM);
- ✓ OLÉ –Empresa que beneficia polpa de tomate;
- ✓ Horizonte Aviações Agrícolas – empresa de combate agrícola;
- ✓ Mudas Brambilla – fornecedora de mudas para os produtores rurais da região;
- ✓ CISAL Alimentos - Indústria Sul-Americana de Alimentos, onde são produzidos linhas de conservas vegetais, incluindo doces como goiabada e marrom-glacê feito de batata;
- ✓ Produtos Qualitti – empresa no ramo de granjas de aves.
- ✓ Produtos Dez - Indústria e Comércio de Conservas Alimentícias;
- ✓ CEM - Central Energetica de Morrinhos - Usina de Álcool e Açúcar. Empresa especializada na transformação de cana-de-açúcar em álcool, açúcar e coogeração de energia elétrica;
- ✓ Bebidas Carreiro - A especializada em bebidas alcoólicas, vinhos, cachaça, coquetéis, sangrias, vinhos compostos entre outros;
- ✓ Ecoplast: Indústria no ramo de fabricação de forro PVC; e
- ✓ Mundi Tripas**:** Empresa no ramo de derivados da carne.

Na medida em que o município se industrializa reflete em seu desenvolvimento socioeconômico, todavia vale lembrar, de um fator muito influente em um desenvolvimento que é o capital social.

Com a vinda das empresas para o município, as quais atuam em diversos ramos da economia fez com que melhorasse a oferta de empregos, e isso melhorou muita a vida das pessoas, pois não precisam ir para outras cidades para trabalharem. .

A relação de confiança que as empresas depositaram no município de Morrinhos foi de suma importância para o desenvolvimento do município de Morrinhos, pois como aumentaram as vagas de empregos acarretaram uma melhor qualidade de vida para a população morrinhense.

3. Método

O estudo tem como objetivo defender a necessidade de uma pesquisa qualitativa para definir as características da colaboração do capital social no desenvolvimento do município de Morrinhos – GO destacando os aspectos voltados para práticas das políticas públicas e também para as situações socioeconômicas do município.

A pesquisa será classificada em básica, para Barros e Silveira Barros (2007, p. 93) o pesquisador busca o conhecimento de determinado tema para sua satisfação intelectual e compreende através dos estudos, mas sem a sua interferência.

De acordo com Vergara (1997) a pesquisa se classifica pelos fins e meios, e diante disso a pesquisa é considerada exploratória como exploratória (fins) e bibliográfica e documental (meios).

Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.63), o caso exploratório "não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo - se a definir objetivos e buscar informações sobre determinado assunto de estudo".

A pesquisa é considerada qualitativa, onde o autor coleta os dados e os interpreta, gerando assim uma compreensão do assunto abordado (CHIZZOTTI,2001).

A pesquisa é considerada bibliográfica e documental, pois os dados foram obtidos através de sites como: Scielo, Instituto Mauro Borges (IMB), Prefeitura Municipal de Morrinhos, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), artigos e dissertações cientificas.

As palavras chaves apresentadas no resumo tiveram como finalidade exaltar ao tema: Capital social, desenvolvimento e o município de Morrinhos – GO.

Contudo, apesar das limitações dos métodos utilizados, foi plausível uma verificação da relação entre o capital social influenciando nas políticas públicas e na economia do município, identificando a industrialização como um fator determinante para geração de empregos e consequentemente o desenvolvimento de Morrinhos – GO.

4. Resultados e discussão

De acordo com os últimos dados apresentados do Instituto Mauro Borges (IMB) o município pelo número de habitantes é pequeno contando com uma população estimada de 44.204 (quarenta e quatro mil e duzentos e quatro) habitantes conforme demonstrado no do quadro 1.

POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)	
MUNICÍPIO	2014
Morrinhos	44.204
TOTAL: 1	44.204

Definição(s):	A estimativa da população municipal é realizada anualmente pelo IBGE para atender a requisitos de dados do Tribunal de Contas da União. Baseia-se no Método de Tendência, desenvolvido por MADEIRA e SIMÕES. Refere-se a população total estimada, residentes em 01/07.
Fonte(s):	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Quadro 1 - Fonte: Instituto Mauro Borges.

Segundo dados obtidos pelo Instituto Mauro Borges o município possui 10.359 (dez mil trezentos e cinquenta e nove) pessoas empregadas, isso se deve ao progresso em diversos setores dentro da economia local, e um dos fatores que colaboraram foram as indústrias que se instalaram no município, conforme demonstra o quadro 2.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)															
MUNICÍPIO	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Morrinhos	3.184	3.444	4.008	3.780	4.367	4.760	5.190	5.527	6.794	6.405	6.814	7.946	8.740	9.533	10.359
TOTAL: 1	3.184	3.444	4.008	3.780	4.367	4.760	5.190	5.527	6.794	6.405	6.814	7.946	8.740	9.533	10.359

Definição(s):	O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência. Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida

	com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Adicionalmente a RAIS levanta dados sobre vínculos de trabalhador avulso, trabalhador temporário (Lei nº 6.019, de 03/01/74), menor aprendiz, diretor sem vínculo que tenha optado por recolhimento do FGTS e trabalhador com contrato de trabalho por prazo determinado (Lei nº 9.601, de 21/01/98). É a soma dos sub-setores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.
Fonte(s):	Ministério do Trabalho e Emprego - MTE Relação Anual das Informações Sociais - RAIS

Quadro 2 - Fonte: Instituto Mauro Borges.

Com geração de empregos as pessoas apresentaram melhoria em sua renda per capita, Morrinhos possui um IDH considerado alto, isso é muito bom para o desenvolvimento do município, conforme quadro 3.

IDHM - RENDA ()			
MUNICÍPIO	**1991**	**2000**	**2010**
Morrinhos	0,609	0,717	0,739

Definição(s):	É obtido a partir do indicador renda municipal per capita média, ou seja, a renda média mensal dos indivíduos residentes em determinado município, expressa em reais.
Fonte(s):	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Fundação João Pinheiro - FJP
Nota(s):	Classificação segundo IDH: Muito Alto (acima de 0,800) Alto (de 0,700 a 0,799) Médio (de 0,600 a 0,699) Baixo (de 0,500 a 0,599) Muito Baixo (de 0 a 0,500).

Quadro 3 - Fonte: Instituto Mauro Borges

A melhoria da renda consequentemente acarreta que as pessoas vivem melhor podendo cuidar mais da saúde, e isso é demonstrado pelo IDHM – longevidade, considerado muito alto, conforme quadro 4.

IDHM - LONGEVIDADE ()			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Morrinhos	0,710	0,803	0,862

Definição(s):	É obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer, através da fórmula: (valor observado do indicador - limite inferior) / (limite superior - limite inferior), onde os limites inferior e superior são equivalentes a 25 a 85 anos, respectivamente. Esse indicador é uma medida-resumo dos níveis de mortalidade da população em geral, tornando-se maior à medida que declinam as taxas de mortalidade.
Fonte(s):	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Fundação João Pinheiro - FJP
Nota(s):	Classificação segundo IDH: Muito Alto (acima de 0,800) Alto (de 0,700 a 0,799) Médio (de 0,600 a 0,699) Baixo (de 0,500 a 0,599) Muito Baixo (de 0 a 0,500)

Quadro 4 - Fonte: Instituto Mauro Borges

A pesquisa buscou demonstrar a necessidade de aplicação de uma pesquisa qualitativa para definir as características da colaboração do capital social no desenvolvimento do município de Morrinhos – GO.

Para Putnam (1995) e principalmente Narayan & Cassidy (2001) exibem o conceito de capital social como fator determinante para definir a infraestrutura da sociedade civil, demonstram a importância da inter-relação das pessoas, a cooperação entre os indivíduos da sociedade, e isso subsidia estudos para analisar as atividades políticas, econômicas, e sociais que contribuem para que haja desenvolvimento para região.

O presente estudo explanou diversos conceitos sobre capital social, onde os estudiosos exprimem sua visão sobre capital social e sua influência para o desenvolvimento onde ele é inserido.

Buscou demonstrar os reflexos do capital social nas políticas públicas praticadas pelo poder público municipal de Morrinhos. O município preza a participação dos cidadãos nas políticas, através de convites para participarem de audiências públicas, onde serão ouvidas as necessidades da população.

A câmara legislativa representada pelos vereadores, os quais são responsáveis para regulamentar as leis municipais e fiscalizar se estão sendo cumpridas, instituiu um projeto para ouvir aqueles cidadãos que não podem comparecer nas reuniões públicas, e querem participar. Nesse sentido, o projeto com um serviço de atendimento pelo telefone e internet, onde os cidadãos fazem sugestões, reclamações, levam ao conhecimento informações de algo que está acontecendo na sociedade para que o poder

público municipal tome as devidas providências, ou seja, há uma interação dos cidadãos com os políticos com a finalidade que o município se desenvolva de forma que atenda a sociedade.

Procurou mostrar também o capital social no desenvolvimento socioeconômico do município com a confiança que as empresas depositaram no município, facilitou a instalação das mesmas e isso gerou oferta de empregos. Com o aumentou das vagas no mercado local, melhorou muito para a população que não precisam procurar empregos nos munícipios vizinhos, pois muitos morrinhenses trabalhavam em Caldas Novas um município a 60 km de Morrinhos, o qual é considerado a maior instância hidrotermal do mundo, por ser turística Caldas possui muitos hotéis, pousadas, hotéis fazenda, parques aquáticos, comércios variados, enfim, possui uma abrangente oferta de empregos.

No entanto, com a vinda de polo industrial ajudou a questão da empregabilidade do município, pois os números de vagas de empregos aumentaram facilitando que os trabalhadores fiquem na cidade e não tendo que ir para fora. Isso contribui para um aumento na renda per capita do município, da melhoria da qualidade de vida, a longevidade das pessoas, como foi demostrado anteriormente pelos quadros expostos no estudo.

5. CONCLUSÃO

Verifica-se que a inter-relação entre as pessoas, a cooperação seja por: associações, sindicatos ou cooperativas exercem um papel importante dentro da sociedade. Para Carniello e Santos (2011) que a sociedade que dispõe ao costume de cooperação gera um acúmulo de capital social.

Em uma sociedade que existem interações entre a população e as políticas públicas facilitam mudanças e transformações significativas para a geração de desenvolvimento local, para Bandeira (1999) o governo que apresentar qualquer moção de uma política voltada para a participação da população, estenderá o capital social e isso contribuirá o fortalecimento e a confiança da população nas práticas públicas, Morrinhos busca o envolvimento entre o governo e população, por esta razão o estudo defende que através dos índices publicados pelos órgãos competentes a necessidade de

aplicação de uma pesquisa qualitativa para definir a colaboração do capital social no desenvolvimento de Morrinhos.

Portanto, a confiança de empresas de grande porte depositada no município facilitou a vinda de empresas sólidas no mercado nacional, e isso ajudou a questão da empregabilidade, da renda per capita das pessoas e consequentemente uma melhoria no padrão de vida da população, porém deve se aprofundar o estudo para mensurar a colaboração do capital social no desenvolvimento de Morrinhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar sempre junto comigo me dando saúde e perseverança para superar os obstáculos.

A Universidade de Taubaté, pela oportunidade de fazer o mestrado.

A Prof.ª. Dra. Monica Carniello pelo apoio nas aulas de Metodologia da Pesquisa Científica.

Ao meu orientador, Dr. Moacir José dos Santos pela colaboração na execução deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram, o meu muito obrigado.

UNITAU

REFERÊNCIAS

ARRAES, Ronaldo A. E.; BARRETO, Ricardo C. S. Capital social, políticas públicas e desenvolvimento econômico. Fortaleza: UFC, 2003. p.17.

BANDEIRA, Pedro S. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. Brasília, IPEA. 1999.

BAQUERO, M. Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero exclusão e capital social. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira - Fundamentos de metodologia científica/Aidil Jesus da Siveira Barros,Neide Aparecida de Souza Lehfeld.--3. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOURDIEU,P. (1980). O capital social - notas provisórias. In CATANI, A. & NOGUEIRA,M. A. (Orgs) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARNIELLO,M.F.;SANTOS,M.J. dos. Relações entre Acesso à Informação e Formação de Capital Social em âmbito regional: uma Proposta Metodológica.Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife - 2 a 6 de setembro 2011.

CERVO, A. L,BERVIAN, P. A. e DA SILVA, R. Metodologia científica . 6ª São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007.

CHIZZOTTI,A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLEMAM, J. S. " Social Capital in the Creation of Human Capital" in LESSES, L.L.Knowledge and Social Capital: Foundations and Applications, Boston, Butterworth Heinemann, 1999.

COLEMAM, James S. Foundations of Social Theory - The Belknap Press of Harvard University Press - Cambridge, Londres. 1990.

COSTA,A.B.;COSTA,B.M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. Disponível em :<www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A113.pdf>. Acesso em 01 set.

FUKUYAMA, F. 1995. Trust. The Social Virtues and the Creation of Prosperity. New York : The Free Press.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. GO. Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/31HA6. Acesso em 01 set.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Perfil Socioeconômico do município de Morrinhos- GO. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/. Acesso em: Acesso em 01 set.

_____GO em Dados 2012. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento; Goiânia: SEGPLAN, 2013.

JOSLYN, M. R. & LIGLER, A. 2001. Group Involvement and Democratic Orientations: Social Capital in the Post- Election Context. Social Science Quaterly,v.82,n.2, p. 357 - 368,Jun.

LECHNER, N. 1994. Os novos perfis da política – um esboço. In : BAQUERO, M. (org.). Cultura política e democracia. Os desafios das sociedades modernas. Porto Alegre : UFRGS.

_____.1997. Tres formas de coordinación social. Revista de la CEPAL, Santiago de Chile, 61, 53-61, abr.

MORAES, J. L. A. de. Capital social e desenvolvimento regional. In: CORREA, Silvio Marcus de Souza (Org.). Capital social e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

NARAYAN, D. & CASSIDY, M. F. 2001. A Dimensional Approach to Measuring Social Capital : Development and Validation of a Social Capital : Development and Validation of a Social Capital Inventory. Current Sociology, v. 49, n. 2, p. 59-102, Mar. 2, p. 59-102, Mar.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra; MENDONÇA, Sônia Regina de., 2012. Capital Social. ANPPAS-Revista Ambiente e Sociedade (revistaambienteesociedade@gmail.com).Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/capsoc.html> Acesso em 01 Set.

PUTNAM, R. D. (1995), “Bowling alone: America’s declining social capital”, J. Democr.,6,pp. 65-78.

PUTNAM, Robert D. "The Strange Disappearance of Civic America" in the American Propesct,7 :24 and a correction.1996.

PUTNAM,Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.Trad. Luiz Alberto Monjardim. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SANTOS,F.F.R. dos. CAPITAL SOCIAL;Vários conceitos,um só problema: São Paulo: FGV,2003.(Dissertação, Apresentada ao Programa de Pós-Graduação (mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo).

SEN, A. 1998. Teorias del desarrollo a principios del siglo XXI. In : EMMERIJ,L. & ARCO NUÑEZ,J. (comps.). El desarrollo económico y social em los umbrales del siglo XXI. Washigton: Banco Interamericano de Desarrollo.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.